

Marcelo Gasparino da Silva

Mini Bio

Advogado graduado pela Universidade Federal de Santa Catarina e Especialista em Administração Tributária Empresarial pela ESAG. Treinamento executivo em fusões e aquisições na London Business School, e no CEO FGV (IBE/FGV/IDE). Professor da Fundação ENÁ – Escola de Governo para certificação de administradores de empresas estatais e sociedades de economia mista.

Nos últimos 10 anos atua como conselheiro de administração independente em companhias abertas, com mais de 30 mandatos, sendo 6 anos como Presidente de Conselho de Administração. É Presidente do Conselho de Administração da ETERNIT desde 2017, Conselheiro de Administração VALE desde 2020, da CEMIG desde 2016 e foi membro do Conselho de Administração da PETROBRAS em 2021.

É Coordenador do Comitê de Sustentabilidade e membro do Comitê de Excelência Operacional e Riscos da VALE. É membro do Comitê de Finanças e Estratégia da CEMIG, Coordenador do Comitê de Geração Fotovoltaica da ETERNIT. É membro dos comitês de Investimentos, de Auditoria das empresas controladas do Conglomerado Petrobras e de Representates de Minoritários da PETROBRAS.

Com passagens pelos setores mineração e siderurgia, óleo & gás, petroquímico, logística, geração, transmissão e distribuição de energia, distribuição de gás natural, transformação do aço, indústria de base, construção civil, coberturas para construção civil inclusive com geração fotovoltaica, armazenagem e saneamento básico adquiriu competências, capacidades e conhecimentos, skills que permitem contribuir nas mais diversas matérias e estratégias que são tratadas nos conselhos que participa, tais como turnaround, ESG, estrutura de capital, merger & acquisitions, venda de ativos non core, reestruturação financeira de companhias em crise, incluindo recuperação judicial, sucessão de executivos, questões jurídicas de alta complexidade e a liderança no enfrentamento que crises de impacto global como a COVID-19. É Conselheiro de Administração Certificado pelo Instituto Brasileiro de Governança Corporativa – IBGC desde 2010. Iniciou sua carreira executiva como Diretor Jurídico-Institucional da CELESC (2007-2009); Foi Presidente do Conselho de Administração da USIMINAS durante o auge da crise econômica de 2015-16 em meio ao maior conflito societário brasileiro, com suas ações chegando a valer R\$ 0,85 em janeiro de 2016 e superando R\$ 4,00 em abril, após importante atuação do Conselho. Em abril de 2017, assumiu a Presidência do Conselho de Administração da ETERNIT para liderar seu turn around com a eleição de uma nova diretoria, mas no mesmo ano a Companhia sofreu importante revés em questão jurídica que banuiu o uso do Amianto Crisotila no Brasil, e que acabou dragando-a para um Processo de Recuperação Judicial a partir de 2018. Liderando o board no complexo momento atuou para que a Eternit buscasse um novo negócio na área de energia fotovoltaica, sendo lançadas as telhas fotovoltaicas Eternit Solar e a Tégula Solar, incluindo no seu portfólio produto com tecnologia e inovação. Nos últimos 12 meses a ETER3 foi uma das três ações que mais valorizaram na B3, e seus resultados, após 5 exercícios com prejuízo, tiveram os seguintes destaques: a. Pessoas-atenção e manutenção dos empregos; b. Lucro Líquido de R\$ 158.7mm; c. Receita Líquida com crescimento de 40%; d. Margem Bruta de 33%; e. Caixa Líquido de R\$ 14.8mm. A Eternit encerrará sua recuperação judicial em 2021.

Foi membro dos conselhos de Administração da Bradespar (2015-16), Battistella (2016-17), Casan (2019), Celesc (2011-14 e 2018-19), Eletrobras (2012-14 e 2016), Eletropaulo (2016-18), Gasmig (2020-21), Kepler Weber (2017-20) Tecnisa (2012-14) e Usiminas (2012-16).

Foi conselheiro fiscal da AES TIETÊ (2013-14), BRADESPAR (2014-15), BRASKEM (2018-19) e PETROBRAS (2018-21).

Desde 2004, seu lançamento, é o mais antigo Consultor Externo do Prêmio Innovare (<http://www.premioinnovare.com.br/>). Exerceu a Advocacia por 15 anos, de 1995 a 2010.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Programa CEO FGV 2016/2017

(IBE/FGV/IDE)

Conselheiro de Administração Certificado (2010)

Instituto Brasileiro de Governança Corporativa - IBGC

Componente do Banco de Conselheiros e Comunidade CCIe (2019)

Instituto Brasileiro de Governança Corporativa - IBGC

Especialização em Administração Tributária Empresarial

ÚNICA/ESAG

Graduação em Direito

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Experiência Profissional

Sólida formação em Governança Corporativa e experiência em conselhos de administração e fiscal contribuiu para o IBGC e para a AMEC na construção do Código Brasileiro de Governança Corporativa – “CBGC” e a partir do seu lançamento o inseriu como instrumento de trabalho em todas as companhias que está atuando, o modelo “APLIQUE OU EXPLIQUE”, sistema que reconhece a prática da governança corporativa é uma jornada e não deve se traduzir em um modelo rígido de regramento aplicável igualmente à todas as companhias.

Com passagens em companhias dos setores de geração, transmissão e distribuição de energia, distribuição de gás natural, mineração, siderúrgico e transformação do aço, óleo & gás, petroquímico, portuário, indústria de base, construção civil, materiais e acabamentos da construção civil, distribuição de veículos, agronegócio, saneamento básico e holding adquiriu conhecimentos na indústria, no comércio e nos serviços, skills que permitem contribuir construtivamente nas mais diversas matérias e estratégias que são tratadas nos conselhos que participa, tais como turnaround, estrutura de capital, merger & acquisitions, venda de ativos non core, reestruturação financeira de companhias em crise, sucessão de executivos, além de questões jurídicas de alta complexidade e o enfrentamento que crises de impacto global como a COVID-19, dentre outras.

Participou do profundo processo de conscientização da importância da presença de membros independentes eleitos por acionistas minoritários ocorrida nos últimos 8 anos. As falhas de governança corporativa que reinavam nas companhias de controle estatal, somado aos problemas de corrupção que se disseminaram na Petrobras e Eletrobras e que foram nos últimos dois anos adequadamente endereçados e coibidos, dentre outras, afetaram negativamente o mercado de capitais brasileiro, obrigando-nos e repensar as atuais regras de governança e criando regras muito mais rígidas e punições muito mais severas.

Atento ao processo de educação continuada participa anualmente dos principais eventos de Governança Corporativa e mercado de capitais no Brasil. Em janeiro de 2022 participou do curso Governance, Stewardship & Sustainability Course (GSS) da ICGN - International Corporate Governance Network. Em março de 2018 assistiu ao CII Spring Conference organizado pelo Council of Institutional Investors,

Washington/USA, e palestrou para a The Emerging Markets Investors Alliance sobre o tema "A Governança Corporativa no Brasil: o impulso para a reforma", em Nova Iorque/USA. Em Março de 2019 participou do 27º Citi Annual Latin America Conference em Nova Iorque/USA e em fevereiro de 2020 acompanhou em Nova Iorque/USA a oferta secundária do BNDES para alienação de 734 milhões de ações ordinárias e ADRs da Petrobras.

Mandatos em Andamento

ETERNIT – Presidente do Conselho de Administração – 2017/2022

Membro independente do Conselho de Administração

- A Eternit é uma Corporation, indústria integrada e líder na produção de coberturas de fibrocimento e da extração do mineral crisotila. Enfrentou os desafios da crise da economia brasileira que chegou a níveis críticos em 2016, gerando forte retração dos seus negócios. Como Presidente do Comitê de Auditoria, Riscos, Jurídico e Compliance assumiu a responsabilidade por acompanhar as negociações com o Ministério Público do Trabalho no sentido de encontrar uma solução de continuidade para a extração do mineral crisotila e um processo de transição da produção com fibra de amianto crisotila para a produção de telhas de fibrocimento com fibra sintética. Neste sentido a Companhia já construiu uma fábrica de fibras de polipropileno em Manaus. A decisão judicial do Supremo Tribunal Federal – STF que determinou o banimento imediato do uso do mineral no Brasil em 2017, o que tomou não somente a Administração da Companhia mas o mercado de grande surpresa, atrapalhando as tratativas de conciliação junto ao Tribunal Superior do Trabalho – TST, Ministério de Minas e Energia – MME e Ministério Público do Trabalho, e praticamente inviabilizando o pleito de transição num prazo de até 10 anos em 100% da produção com fibra de amianto crisotila para a produção com fibra alternativa. A Companhia foi obrigada a ajuizar Processo de Recuperação Judicial em 2018. As controladas Tégula e Companhia Sulamericana de Cerâmica - CSC, uma joint venture com a líder do mercado na América do Sul, a colombiana Corona, são operações complementares e que passaram por um processo de revisão pelo Conselho e foram reestruturadas, sendo que a CSC foi vendida em Novembro de 2020 por R\$ 102 milhões. O Conselho desempenha constante acompanhamento da diretoria e realizou em 2017 a escolha do novo CEO, que executou um completo turn around na Companhia. O objetivo é preparar a companhia para um novo ciclo de desenvolvimento, aproveitando o know how dos novos executivos e a oportunidade de através da Tégula Solar, controlada que produz a primeira e única telha fotovoltaica homologada pelo INMETRO no Brasil entrar no mercado fotovoltaico com um produto disruptivo e de alto valor agregado com as telhas fotovoltaicas de concreto e de fibrocimento. Enfrentamos a Pandemia da Covid-19 desde o dia 11/03/20, paralisamos e reativamos fábricas, batemos recorde de produção e fomos uma das três companhias que mais valorizaram na Bolsa em 2020.

PETROBRAS – Membro do Conselho de Administração – 2020-2022; Presidente do Comitê de Minoritários, Membro do Comitê de Segurança, Meio Ambiente e Saúde e do Comitê Investimentos

Membro do Conselho Fiscal – 2019/2021

- A Petrobras S.A. é a maior companhia aberta brasileira, que atua de forma integrada e especializada nas áreas de óleo, gás natural e energia, estando presente nos segmentos de exploração e produção, refino, comercialização, transporte,

petroquímica, distribuição de derivados, gás natural, energia elétrica, gás-química e biocombustíveis, presente em 19 países e com 70 mil empregados.

- Seu Plano de Negócios e Gestão 2018-2022 mantém como base as duas métricas de topo principais, uma de segurança e outra financeira, conforme já definidas no PNG 2017-2021 e que continuam orientando as ações estratégicas da empresa. A métrica de segurança foi antecipada em dois anos: o limite da Taxa de Acidentados Registráveis por milhão de homens-hora (TAR) foi reduzido de 1,4 para 1,0 em 2018 e a meta de alavancagem financeira foi mantida: dívida líquida/EBITDA ajustado de 2,5 em 2018.

VALE - Membro do Conselho de Administração – 2020-2022

- A Vale é uma das maiores mineradoras do mundo, 3ª maior produtora de minério de ferro, além de uma importante atuação em níquel, cobre e carvão, presente em 30 países. Os acionistas brasileiros estão cada vez mais interessados em acompanhar de perto o desempenho de suas investidas e o acionista Geração Futuro L Par, detentor de posição direta no capital da companhia e indireta através da Bradespar onde já elegeu membros no Conselho de Administração e no Conselho Fiscal decidiu apoiar a Administração da Companhia. Em 2020 o Board atuou muito intensamente no enfrentamento da Pandemia da Covid-19, na revisão das questões de segurança de barragens e operacional, no endereçamento de ativos tóxicos que culminou com a venda da VNC, da Biopalma e outros ativos menos relevantes, assim como turn around da Vale Moçambique. A retomada das operações da joint venture Samarco será fundamental para superar esse difícil episódio da história da mineração brasileira.
- Especificamente em relação à Vale as experiências do Conselheiro na própria Vale, na Bradespar nas presidências do Conselho da Eternit que controla a Sama Minerações Reunidas S.A. que enfrenta as restrições à comercialização do minério Amianto Crisotila no Brasil, e da Usiminas (2015-2016 quando a economia brasileira sofreu um grande revés e a Companhia precisou ser capitalizada) foram determinantes para justificar a candidatura de um Conselheiro que já conhece o negócio da Companhia, e que a chegada ao Board no meio de um mandato já em andamento não causasse descontinuidade da contribuição a atuação do Board pelo necessário período de aprendizagem que todo o novo membro de Conselho necessita para conhecer a Companhia.
- Em decorrência das especialidades das matérias o Conselho da Vale aprofunda a análise das matérias através dos comitês de assessoramento: a) Comitê de Excelência Operacional e Gestão de Riscos, coordenado pelo Conselheiro Eduardo Rodrigues; b) Comitê Financeiro, e c) Comitê de Pessoas e Governança Corporativa, coordenado pelo Conselheiro Fernando Buso; d) Comitê de Sustentabilidade e Inovação, coordenado pelo Conselheiro José Luciano Penido (do qual também sou membro); e) Comitê de Auditoria, coordenado pela Conselheira Isabella Saboya.

CEMIG – Membro independente do Conselho de Administração – 2016/2022

- A Centrais Energéticas de Minas Gerais S.A. CEMIG é a maior empresa integrada de energia do Brasil, grupo constituído por mais de 200 SPEs, com operações em vários estados do Brasil, Controlando a Cemig D e a Cemig GT, integrando o Grupo de Controle da TAESA e da LIGHT. Atende mais de 10 milhões de consumidores, tem um parque gerador formado por 75 usinas hidrelétricas, 27 eólicas, 2 térmicas e 1 solar. Totaliza 4,1 GW de capacidade instalada e 9,5 mil Km de linhas de transmissão. Eleito por acionista de longo prazo detentor de 11% do capital social da Companhia e que tem por objetivo participar ativamente do processo de reestruturação e

recuperação tem sido combativo na busca da melhoria das práticas de Governança Corporativa, o que ainda não tinha sido possível em face do pouco comprometimento dos antigos membros do Conselho de Administração com a Agenda. Com a saída da AGC do capital da Companhia e consequente eleição de quatro novos membros, processo que ocorreu com profundo envolvimento do Conselheiro e do acionista Banco Clássico, atingiu-se uma nova composição com 7 membros independentes, conhecedores do setor elétrico e com as agendas da Governança Corporativa e da eficiência no processo de distribuição de energia em primeiro lugar.

Participa ativamente do Comitê de Estratégia, Finanças, Riscos Corporativos que acompanhou o processo de renovação de R\$ 7.5 bilhões da dívida corporativa da Companhia. A nova Lei das Estatais é bem vinda e agilizará o processo de recuperação da Cemig, que passará pela venda da sua participação na Light, na Taesa e na Renova, terão papel fundamental.

As experiências anteriores nas estatais Celesc e Eletrobras conferiram ao Conselheiro importante diferencial para evidenciar os problemas que são recorrentes neste tipo de companhia em que o Estado é o acionista controlador, e agora conhecedor do modus operandi da Cemig atacou os principais problemas que levaram a Companhia, suas subsidiárias e controladas a terem números muito inferiores as suas pares concorrentes, com o objetivo de recuperação da credibilidade, rentabilidade e valor de mercado das ações da Companhia, que em 2020 experimentaram recuperação superior a 70%. Enfrentamos a Covid-19 a partir de 19/03/20, como uma empresa que realiza manutenção constante das redes de distribuição de baixa, média e alta tensão teve seu serviço declarado essencial e não parou em nenhum momento, enfrentou o Decreto Estadual e a Resolução da ANEEL que impediu o corte dos inadimplentes, a disparada de 30% do dólar que afeta a parcela de energia comprada de Itaipú gerou muito trabalho do Conselho, além da RJ da Renova e questões de compliance que foram adequadamente endereçadas pelo Board.

PETROBRAS – Membro do Conselho Fiscal – 2019/2021

- A Petrobras S.A. é a maior companhia aberta brasileira, que atua de forma integrada e especializada nas áreas de óleo, gás natural e energia, estando presente nos segmentos de exploração e produção, refino, comercialização, transporte, petroquímica, distribuição de derivados, gás natural, energia elétrica, gás-química e biocombustíveis, presente em 19 países e com 70 mil empregados.

Seu Plano de Negócios e Gestão 2018-2022 mantém como base as duas métricas de topo principais, uma de segurança e outra financeira, conforme já definidas no PNG 2017-2021 e que continuam orientando as ações estratégicas da empresa. A métrica de segurança foi antecipada em dois anos: o limite da Taxa de Acidentados Registráveis por milhão de homens-hora (TAR) foi reduzido de 1,4 para 1,0 em 2018 e a meta de alavancagem financeira foi mantida: dívida líquida/EBITDA ajustado de 2,5 em 2018.

Mandatos Concluídos

CASAN – Companhia Catarinense de Águas e Saneamento – 2019/2020

- Casan é uma sociedade de economia mista responsável pelo saneamento básico e abastecimento de água no Estado de Santa Catarina, com atuação em mais de 190 municípios. Criada em 1970, é considerada uma das maiores empresas do Estado de Santa Catarina e beneficia diretamente mais de 2,7 milhões de pessoas (39% da

população do estado de Santa Catarina), em 195 cidades catarinenses (66% dos municípios catarinenses) e 1 paranaense. Fornece água no atacado para outros quatro municípios clientes operados com sistemas próprios, que juntos têm uma população superior a 200 mil pessoas. Atende grande parte do Estado de Santa Catarina e extensa área territorial, a operação dos sistemas de saneamento pelas agências municipais é coordenada e auxiliada pela Matriz da Companhia (sede em Florianópolis) e pelas quatro Superintendências Regionais de Negócios, divididas pelas regiões Norte Vale do Rio Itajaí (sede em Rio do Sul), Oeste (sede em Chapecó), Sul/Serra (sede em Criciúma) e Metropolitana da Grande Florianópolis (sede em Florianópolis).

KEPLER WEBER – Membro independente do Conselho de Administração – 2017/2020

- A Kepler Weber S.A. é uma Corporation focada no setor metal-mecânico, com posição mundial de destaque no fornecimento de sistemas de armazenagem de grãos e buscando continuamente a vanguarda em todos os seus segmentos de atuação, tendo como principal objetivo ser a melhor no desenvolvimento de soluções para seus públicos.

Com fábricas no Rio Grande do Sul e no Mato Grosso do Sul, atua no setor de agronegócios, na etapa pós-colheita da cadeia produtiva de grãos. Fabrica equipamentos para a armazenagem, beneficiamento e movimentação de grãos, sendo especializada no desenvolvimento de soluções completas em armazenagem para seus clientes. Seu portfólio de produtos é constituído por silos metálicos, transportadores horizontais e verticais, secadores e máquinas de limpeza de grãos.

Trading companies, cooperativas, indústrias de beneficiamento/industrialização de alimentos, bem como produtores de grãos de médio e de grande porte, formam a carteira de clientes da Kepler Weber, para a qual são desenvolvidos projetos sob medida no sistema turn key.

Está há mais de 85 anos no mercado, sendo há mais de 40 anos exportadora e líder do setor na América do Sul. Com estrutura ágil e integrada, tem como objetivo contribuir para o resultado final de seus clientes e também para a máxima rentabilidade de seus acionistas.

O Brasil está entre as maiores potências do agronegócio mundial, com uma produção anual de grãos que ultrapassa 150 milhões de toneladas, das quais mais de 90 milhões passam por uma solução Kepler Weber.

Em 2017 Companhia passou por processo de mudança na sua composição societária com a Previ e o Banco do Brasil – BB-BI assinando contrato de venda das suas ações para a AGCO do Brasil, o que acabou não se concretizando. O Conselheiro Independente foi eleito inicialmente para acompanhar esse processo e preservar o interesse da Companhia, dos demais acionistas e seus stakeholders, uma vez que também existia proposta para a aquisição das ações restantes. Agora o foco será o aprimoramento do Management da Companhia e a definição de novas metas visando seu crescimento orgânico, recuperação das margens de rentabilidade que foram pressionadas pelo forte aumento do preço do aço no Brasil, sua principal matéria prima, visando capturar todas as possibilidades que o novo ciclo de desenvolvimento do Agronegócio brasileiro sinaliza.

Eletropaulo – Membro independente do Conselho de Administração – 2016/2018

- A Eletropaulo Metropolitana S.A. compôs o Grupo AES Brasil até janeiro de 2018 e é concessionária dos serviços de distribuição de energia elétrica para a grande São Paulo, com mais de 7 milhões de clientes e comercializando 44 GWh em 2017 é a maior distribuidora de energia elétrica da América Latina por energia distribuída. Eleito pelos preferencialistas teve participação na implantação das melhores práticas de

Governança Corporativa durante o ano 2017 para preparar a migração no Nível 2 para o Novo Mercado em outubro de 2018, como a criação e implantação dos comitês de partes relacionadas e auditoria, e no rígido controle da dívida corporativa. Em face de ter sido membro do Conselho de Administração da Eletrobras acompanhou o acordo judicial que a Companhia tem se buscado no processo judicial do caso Eletrobras/CTEEP em face da sua grande relevância e risco de alto impacto para a Companhia. Com o objetivo de buscar o Novo Mercado apoiou o processo de conversão de ações preferenciais em ordinárias mantendo relacionamento com os principais acionistas que apoiaram a sua indicação em 2016, e o projeto foi amplamente exitoso, com apenas 3% dos detentores de ações preferenciais exercendo o direito de recesso. Para o ciclo 2018-2020 acredita que suas passagens pelo Conselho Fiscal da Companhia em 2012 e os resultados atingidos no mandato 2016-2018 com recuperação dos números e valorização em mais de 100% do valor de mercado das ações preferenciais, somados a vasta experiência no setor elétrico, credenciarão para mais um mandato, nesse processo de transição para uma verdadeira Corporation.

USIMINAS - Presidente do Conselho de Administração – 2015/2016

Membro independente do Conselho de Administração – 2012/2016

- A Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. Usiminas é uma companhia integrada da produção de aços planos e transformação e distribuição do aço através das suas subsidiárias Mineração Usiminas – MUSA, Soluções Usiminas – SU e Usiminas Mecânica – USIMEC. Com o ingresso do Grupo Techint no bloco de controle acionistas preferencialistas liderados por acionista detentor de 6% da classe se uniram para eleger, pela primeira vez, um membro no Conselho de Administração. Os novos executivos buscaram implantar um novo formato de gestão mas houve um conflito cultural e isso demandou muito dos dois membros independentes nas questões que envolveram operações entre partes relacionadas, eis que o Grupo NSC já era provedor de soluções e o Grupo TT passou a propor diversas operações inter companies, algumas de alta indagação. Desde sua posse incluiu na agenda do Conselho o foco no core business e uma agenda de desinvestimentos de negócios não estratégicos, como Usiminas Automotiva, Usimec e até mesmo a Musa. A primeira operação se concretizou com a venda da Automotiva, mas uma tentativa de operação entre partes relacionadas com a Usimec somada a uma crise societária causada por um problema de compliance com os executivos indicados pelo Grupo TT desencadeou a destituição do principal executivo e início do maior conflito societário brasileiro. E neste momento a presença de membros independentes foi vital para se evitar a paralisia da Companhia e até mesmo a prática de ilegalidades. Como o Grupo de Controle impediu sua participação no Comitê de Auditoria questões relacionadas as demonstrações financeiras de 2013 não fossem aprovadas pelo então Conselheiro. Como as divergências permaneceram em 2014 além de votar contra as demonstrações financeiras o membro independente votou contra a prorrogação do contrato de prestação de serviços da empresa de auditoria externa independente, o que à época gerou bastante polêmica mas se mostrou uma decisão acertada eis que posteriormente um dos acionistas integrantes do Grupo de Controle entrou com ação judicial para anular as aprovações votadas nas AGOs de 2013 e de 2014. Em decorrência de um impasse dentro do Grupo de Controle foi eleito Presidente do Conselho de Administração em AGE realizada em 06/04/2016 derrotando dois candidatos, e iniciando um processo que buscou a pacificação entre os acionistas em conflito e de apoio ao management em face a expressiva redução do consumo de aço ocorrida em 2014 e que se intensificou em 2015 e levou a Companhia a grave situação de estresse financeiro, resultando na adoção de diversas medidas extremas como a paralisação das atividades primárias da Usina de Cubatão. Fruto de alertas do Chairman iniciados em agosto de 2015 a Diretoria iniciou renegociação com

instituições financeiras no intuito de reperfilar a dívida financeira, e que resultou em Standstill firmado em 10/03/16 seguido de capitalização de R\$ 1.05 bilhão num momento em que a Companhia tinha apenas R\$ 200 milhões em caixa, operação que somente se concretizou graças ao envolvimento dos dois membros independentes do Conselho Mauro Cunha e Marcelo Gasparino que melhoraram em 20% a proposta do Grupo NSSMC de R\$ 4,30 para R\$ 5,00 o valor das novas ações a serem emitidas e reduzindo o risco de diluição dos acionistas minoritários. Novamente o tempo mostrou que as decisões tomadas pelo então Chairman foram acertadas, visto que a Usiminas vinha num processo de queima de R\$ 200 milhões de caixa/mês e após todas as medidas aprovadas no Conselho até abril de 2016 a Companhia manteve o mesmo nível de Caixa, em torno de R\$ 1 bilhão, durante todo o ano 2016.

Os resultados de 2017 mostraram que os caminhos escolhidos pelo Presidente do Conselho de Administração foram acertados e as ações da companhia recuperaram seu valor de mercado, principalmente com a recuperação dos preços do aço, propiciando a retomada do setor siderúrgico brasileiro.

2018 começou com a boa notícia que os acionistas Ternium e Nippon Steel chegaram ao um acordo e encerrarão todos os litígios existentes, o que poderá propiciar um novo período virtuoso para a Companhia.

Este é um caso de que a história comprova que a presença de membros independentes é relevante em toda companhia de capital aberto, e fundamental para os acionistas minoritários na defesa e preservação do melhor interesse para a Companhia e não para seus acionistas controladores.

ELETOBRAS – Membro independente do Conselho de Administração – 2012/2014 e 2016

- A Centrais Elétricas Brasileiras S.A. é a maior empresa de energia da América Latina, e uma estatal que esteve envolvida em grandes escândalos da Operação Lava Jato. Quando o Governo Federal editou a Medida Provisória – MP 579/2012 o então conselheiro eleito por minoritários optou por não participar da votação que aprovaria a adesão e renunciou ao mandato, deixando os minoritários órfãos, sem uma voz que pudesse apresentar e principalmente registrar argumentos que evidenciarium quão danoso seria a adesão da Companhia à renovação antecipada das concessões. Acionistas minoritários liderados pela Associação dos Investidores no Mercado de Capitais – AMEC escolheram e indicaram o Conselheiro como candidato na AGE de 03/12/12, a mesma onde também foi aprovada a adesão da Companhia as regras da MP 579/2012. Sendo eleito passou a analisar e questionar diversos negócios que se mostravam desvantajosos, além propor medidas de melhoria na gestão e na Governança Corporativa da Eletrobras. Atingido o objetivo de instalar os comitês de assessoramento ao Conselho foi alçado à Coordenador do Comitê de Auditoria, Riscos Corporativos e Jurídico, onde iniciou a revisão dos processos mais críticos, como do bilionário passivo relacionado ao chamado Empréstimo Compulsório, aos processos de compras e ao estrito cumprimento da legislação e dos regulamentos que afetavam a Eletrobras, suas subsidiárias e SPEs. Isso causou muito desconforto no âmbito da Diretoria. A Carta enviada ao representante do Acionista Controlador um ano após a eleição, somadas aos votos contrários as demonstrações financeiras de 2012 e 2013 geraram uma reação da Diretoria e uma mudança de postura na AGO de 2014 impediu a reeleição do Conselheiro. Em 2016 foi convidado pelos acionistas Geração Futuro L Par/Banco Clássico e Fundo Jaburá à retornar ao Conselho, o que ocorreu pelo processo de Voto Múltiplo pela primeira vez na história da Companhia. Em dois meses de atuação e novamente eleito Coordenador do Comitê de Auditoria, Riscos Corporativos e Jurídico liderou Grupo de Trabalho constituído para a revisão do

Estatuto Social da Companhia e das subsidiárias Furnas, Chesf, Eletronorte e Eletrosul para adequação as exigências da nova Lei das Estatais, aprovando minuta a ser submetida ao MME na RCA de 15/07/2016.

CELESC – Membro independente do Conselho de Administração – 2011/2014 e 2018/2019

- A Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A. é uma sociedade da economia mista que controla a Celesc Distribuição S.A., concessionária de distribuição de energia elétrica para o Estado de Santa Catarina, a Celesc Geração S.A. detentora de pequenas centrais hidrelétricas – PCHs, e SC Gás, concessionária de serviço público de distribuição de gás natural para o Estado de SC. Como membro independente desempenhou papel fundamental como Coordenador do Comitê Jurídico e Auditoria na revisão do Estatuto Social em 2011 e na investigação de denúncias em contratos que resultaram em diversas medidas corretivas, assim como na denúncia dos administradores envolvidos com objetivo de recuperar os prejuízos causados.

BATTISTELLA – Membro independente do Conselho de Administração – 2016/2017

A Battistella S.A. atua nos negócios logística portuária, veículos pesados e florestal, tendo sido a maior operação Scania fora da Suécia, e atualmente atende ao Estado do Paraná neste seguimento. O Porto de Itapoá é um terminal privativo de uso misto para a movimentação de containers, apto a receber navios de grande porte, de até 9.800 TEUs. A atividade florestal atende a vários mercados das américas, Europa e Ásia. Convidado por acionistas minoritários detentores de 5% do capital social a compor o Conselho de Administração com o objetivo de evidenciar os desafios financeiros de curto prazo em face a alta alavancagem liderou uma serie de propostas que culminaram com a capitalização da Companhia em R\$ 100 milhões em dezembro de 2016, equacionando uma dívida financeira de equivalente montante e um passivo tributário relevante, viabilizando uma recuperação da capacidade de pagamentos e retorno a uma situação de sustentabilidade.

BRADESPAR - Membro independente do Conselho de Administração – 2015/2016
Membro independente do Conselho Fiscal – 2014/2015

- A Bradespar é uma holding que participa do Grupo de Controle da VALE e com representantes no Conselho de Administração e nos comitês da controlada. O acionista Geração Futuro L Par é detentor de 6% das ações preferenciais da Companhia e elegeu em 2015, pela primeira vez, um membro independente no Conselho de Administração. A experiência foi muito valiosa para o Conselheiro que participou das estratégias discutidas por um dos controladores da maior produtora de minério de ferro, assim como resultou na intenção do acionista minoritário eleger Administrador na Vale.

TECNISA – Membro independente do Conselho de Administração – 2012/2014

- A Tecnisa S.A. é uma das maiores construtoras do Brasil, abriu o capital de 2006 e passou a enfrentar as dificuldades da retração econômica a partir de 2012. O Conselheiro foi propositivo nos dois anos para que a Companhia readequasse seus custos à nova realidade que se apresentava. Todavia a administração demorou a tomar as ações necessárias e não estava preparada para a grave crise do setor imobiliário que se instalou em 2014.

AES TIETÊ – Membro independente do Conselho Fiscal – 2013/2014

- A AES Tietê possui usinas hidrelétricas no Estado de São Paulo, faz parte do Grupo AES Brasil, fornecia para a AES Eletropaulo e comercializada energia no mercado livre.

BRASKEM – Membro independente do Conselho Fiscal – 2018/2019

- A Braskem é a maior petroquímica das Américas, ..

Consultor Institucional do Prêmio Innovare - Período: Junho de 2004 – atual (14 anos, o mais antigo consultor externo)

- Idealizado pela Fundação Getúlio Vargas – FGV com fundamental apoio da CVRD (atual VALE). Função: Consultor para Santa Catarina do Prêmio Innovare - O Judiciário do Século XXI - (<http://www.premioinnovare.com.br/>) organizado pelas seguintes instituições: Ministério da Justiça, que participa por meio da Secretaria de Reforma do Judiciário, Associação dos Magistrados Brasileiros – AMB, Associação Nacional dos Membros do Ministério Público – CONAMP, Associação Nacional dos Defensores Públicos – ANADEP, Associação dos Juizes Federais – AJUFE, Associação Nacional dos Procuradores da República – ANPR e da Ordem dos Advogados do Brasil – OAB.

UNISUL - Professor Universitário de 2000 a 2002

- Lecionou disciplinas de direito tributário e direito financeiro.

FUNDAÇÃO ESCOLA DE GOVERNO – ENÁ

- Professor da Disciplina Conselho de Administração, do Curso de Certificação de Administradores de Estatais

PALESTRAS MINISTRADAS/DIRIGIDAS

- Diversas lives durante o ano 2020 que trataram dos impactos da Pandemia da Covid-19 nas empresas e na economia.
- Palestra sobre a Lei das Estatais (Lei n. 13.303/2016) – Capital Aberto – 2019
- Palestra: Programa de conformidade e o papel do Conselho de Administração – FGV
- A Governança Corporativa no Brasil: o impulso para a reforma – The Emerging Markets Investors Alliance - Nova Iorque 2018.
- A importância do Conselheiro Independente nas companhias de Capital Aberto – IBGC/Capítulo Santa Catarina 2018
- A Governança Corporativa e sua importância nas empresas de pequeno porte as de capital aberto – FACISC/ACIVALE 2017
- Workshop Temporada de Assembleias – AMEC 2017
- Vinculação do Voto do Conselheiro de Administração - IBGC Capítulo RJ 2016
- GOVERNANÇA CORPORATIVA EM TEMPOS DE CRISE – LIDE/SC 2015
- GOVERNANÇA CORPORATIVA NO VAREJO – EXPOSUPER-ACATS/IBGC Capítulo SC, 2014
- CONSTRUINDO CONSELHOS DE ADMINISTRAÇÃO EFICAZES – IBGC Núcleo SC/FIESC, outubro de 2013.
- GOVERNANÇA CORPORATIVA E SUCESSÃO EM EMPRESAS FAMILIARES – LIDE SC/IBGC Núcleo SC, junho de 2013.
- VOCÊ ESTÁ PREPARADO PARA PASSAR O BASTÃO? O case PANEX. ACIJS/IBGC Núcleo SC, 2012.
- GOVERNANÇA CORPORATIVA – Princípios e Práticas. Capítulo Sul IBGC/FIESC, 2011.
- ENERGY TAX BRASIL FÓRUM BRASIL. Fórum Nacional de Tributação em Energia – IQPC. TEMA: Cadeia energética e grande consumo, 2010

CURSOS E SEMINÁRIOS

- Mentoria com Ricardo Amorim - 2019
- 27th Annual Citi Latin America Conference, Nova Iorque, 2019
- CII Spring Conference, Whashington/EUA. Council of Institutional Investors, 2018.
- 17º CONGRESSO INTERNACIONAL DE GOVERNANÇA CORPORATIVA. IBGC (participa desde 2011)
- FÓRUM AMEC DE INVESTIDORES 2020 (participa desde 2013)
- 21º ENCONTRO CONSELHEIROS PREVI, 2020 (participa desde 2011)
- 8º Encontro de Conselheiros de Administração. IBGC, 2016 (participa desde 2013)
- Workshop de Conselheiros Fiscais. PREVI, 2013.
- Jornada Técnica Australian Institute of Company Directors/AICD – IBGC 2013
- ICGN - Annual Conference. Rio de Janeiro 2012
- CURSO AVANÇADO PARA CONSELHEIRO DE ADMINISTRAÇÃO. IBGC 2010
- MERGES E ACQUISITIONS PROGRAMME – LONDON BUSINESS SCHOOL 2009